

Ações de vigilância a partir da confirmação de um caso de meningite eosinofílica por *Angiostrongylus cantonensis* na Cidade Tiradentes - zona leste da cidade de São Paulo

Andreia dos S. Paixão¹, Camila H. Munhoz¹, Patrícia Calábria¹, Liliane Ré de Luca², Lilian D. Orico², Leyva C. V. de Melo³, Dan J. G. Mota³, Katya V. A. B. Dini², Elisabete A. da Silva², Pedro L. S. Pinto³

1- Supervisão de Vigilância em Saúde da Cidade Tiradentes (SUVIS-CT): Rua Manuel Moscoso, 15 – Cidade Tiradentes, São Paulo (SP); 2- Centro de Controle de Zoonoses: Rua Santa Eulália, 86 – Santana, São Paulo (SP); 3- Instituto Adolfo Lutz: Av Dr. Arnaldo, 355 – Cerqueira César, São Paulo (SP) – e-mail enteroparasitas@ial.sp.gov.br

A angiostrongilíase meningoencefálica foi detectada no Brasil há menos de 10 anos, realçando uma patologia de caráter emergente e de difícil diagnóstico, além da falta de informação aos profissionais de saúde. Em países endêmicos, o hábito de ingerir moluscos crus assinala a disseminação da doença, enquanto que em outras regiões, a infecção ocorre de forma acidental, principalmente em crianças e portadores de deficiência intelectual. Em virtude dos sintomas serem similares aos das meningites habituais, o diagnóstico da doença é baseado em resultados laboratoriais, aspectos clínicos e características epidemiológicas. Em dezembro de 2015, ações coordenadas entre o Instituto Adolfo Lutz, Centro de Controle de Zoonoses e SUVIS-CT confirmaram a infecção por *A. cantonensis* em criança residente na zona leste da cidade de São Paulo. Com o objetivo de avaliar a dispersão do parasito e minimizar riscos de futuras infecções na região, foram realizadas atividades de controle dos hospedeiros intermediários e definitivos em um raio de 500m a partir da residência caso, bem como o desenvolvimento de ações educativas à população e rede de assistência básica de saúde. Para tanto, a intervenção contou com a participação de 33 profissionais e órgãos ligados à Secretaria Municipal da Saúde, Diretoria Regional de Ensino e Subprefeitura. Foram efetuadas ações em 502 imóveis, sendo em 143 deles assinalada a infestação por roedores e em 44 foram coletados 502 moluscos pertencentes a 11 espécies identificadas. Larvas de *A. cantonensis* foram encontradas em fezes *R. norvegicus* e em moluscos das espécies *B. similis*, *D. laeve*, *L. goodalli*, *P. besckei* e *R. decollata*. Além da sensibilização de profissionais e gerentes de unidades de saúde, foram feitas capacitações de agentes comunitários para atuarem como multiplicadores junto aos munícipes. A experiência atendeu aos objetivos propostos e forneceu subsídios para a promoção de critérios de vigilância a serem adotados no município de São Paulo.

Palavra-chave: *Angiostrongylus cantonensis*; meningite eosinofílica; vigilância ambiental e epidemiológica.